

A razão que Zófimo deu a Polícia para explicar o assassinato da esposa

Convivência conturbada!

- Sem licença de porte e uso de armas de fogo, Zófimo Muiuane usou uma pistola que comprou ilegalmente na África Sul

Simplemente trágico. É assim como se pode classificar o assassinato a tiro, por volta das 20 horas desta quarta-feira, de Valentina Guebuza, numa acção protagonizada pelo próprio marido, Zófimo Muiane.

Até agora não se encontram outras razões para explicar o trágico acontecimento que tirou a vida a filha do antigo Presidente da República, Armando Guebuza, senão questões passionais. É, pois isso, que Zófimo Muiuane explicou às autoridades policiais, depois de ter sido detido e trancado nas celas de uma unidade policial da cidade de Maputo.

“Convivência conturbada” é o termo encontrado por Zófimo Muiuane para dizer quais foram as razões que o levaram a perder a cabeça e decidir que a sua esposa devia morrer. Tendo assim decidido, nem mais. Zófimo, que é director de marketing numa das principais operadoras móveis a operar no território nacional, pegou na pistola e quatro tiros foram certos para tirar a vida a Valentina Guebuza. Com a vítima a sucumbir e estatelada no chão, ainda houve tentativa de socorrer-la para o Instituto do Coração, mas não resistiu tendo o óbito sido declarado pouco tempo depois de entrar naquela unidade sanitária.

“A PRM cidade de Maputo registou um caso de homicídio qualificado perpetrado pelo cidadão de nome Zófimo Muiuane, de 43 anos de idade. Este, recorrendo a uma arma de fogo do tipo pistola alvejou a sua esposa de nome Valentina Guebuza tendo esta perdido a vida no Instituto do Coração para aonde ela havia sido socorrida”, disse Orlando Mudumane, porta-voz da PRM ao nível da capital moçambicana.

De acordo com o porta-voz policial na cidade de Maputo, o acusado nem licença para porte e uso de arma de fogo tem, o que pode servir de agravante para um crime que, já por si, é de uma gravidade indiscutível e inqualificável, daí o repúdio e condenação colectiva que se tem ouvido desde que o crime foi consumado.

Zófimo Muiuane terá dito às autoridades policiais, no primeiro interrogatório que teve lugar na esquadra para onde foi transportado, que comprou a arma usada no crime, na África do Sul.

No âmbito do seguimento do assunto, a Polícia diz que já lavrou o respectivo auto para que o juiz de instrução possa legalizar a prisão do acusado e assegurar o curso de todo o processo até à fase de um possível julgamento pelo crime de que Zófimo é acusado.

Está vivo

Logo pela manhã desta quinta-feira começaram a circular informações nas redes sociais dando conta que o acusado se tinha suicidado na unidade policial para onde tinha sido levado depois de ter cometido o crime.

Entretanto, o porta-voz da Polícia negou a veracidade da informação. Disse que não passava de simples boato, pois, Zófimo Muiuane continua encarcerado numa das unidades policiais da cidade de Maputo.

MediaFAX; 16.12.2016; 6208; pág. 01